

MELHORAMENTOS DE LISBOA



A Camara dos Deputados, o Snr. Jayme Arthur da Costa Pinto, eleito por Lisboa, defendeu ha dias alguns dos mais instantes interesses da capital, que elle deseja ver melhorada e comparada ás cidades limpas e modernas da Europa.

Não para que o Snr. Costa Pinto no-loa agradeça, mas para que o nosso alvitre possa auxiliar de algum modo a sua bella iniciativa, vamos submeter ao muito alto criterio do illustre deputado a indicação de algumas modificações a realisar, no louvavel proposito de que a cidade se torne elegante, segura e commoda.

A primeira d'essas modificações está, de ha muito, naturalmente indicada: é tirar da presidencia da Camara Municipal o Snr. Conde de Restello, que está já muito usado, e fazê-lo substituir pelo Snr. Costa Pinto, que é de lavar e durar.

Immediatamente, impõe-se a necessidade de crear grandes estabelecimentos de banhos publicos, que possam aproveitar a todas as classes: banhos Maria... da Fonte, banhos de vapor... para Cacilhas, banhos de asento... na Camara, banhos de areia... do Fuschini, banhos de igreja, e Lope's Banhos.

A mudança do gazometro não admite mais demoras. Temos, a este respeito, uma idéa... associada: passar-se o gazometro da Torre de Belem para o Snr. Visconde da Torre, ficando S. Ex.^a encarregado de reter os gazes.

Com respeito á Rua do Arsenal, que toda a gente agora acha muito estreita, lembramos esta soolução que não demanda despezas: mudar o nome da rua, passando-se a chamar-lhe Rua Larga de São Roque. E vêr-se ha então como logo se facilita por ali o transitó de vehiculos e de peões... á unha.

A mudança dos serviços da Boa-Hora para um condigno Palacio de Justiça é das mais necessarias. E das necessarias... annexas!

Sendo factó notorio que algumas ruas de Lisboa estão cobertas de erva, nós desejaríamos vêr, pelo menos, a Rua da Prata... lavrada.

Sobre a limpeza das ruas, que é deploravel, a vigilancia do respectivo pelouroq deve redobrar. Ainda ha poucos dias, vindo nós do Calhariz para São Paulo, tivemos occasião de vêr a Rua da Emenda muito peor que o soneto.

A respeito de iluminação, o descuido municipal continua sendo imperdoavel. Ha pontos da cidade onde não se acende um candieiro. Andaluç, por exemplo, anda ás escuras.



No que toca a serviços de policia administrativa, muito ha que reformar tambem. Veja-se como ella cumpre os regulamentos na repressão da mendicidade, para não se ir mais longe. Neste ponto, Lisboa dá ao estrangeiro a impressão de uma terra em que toda a gente pede... empregos.

Já o Snr. Cardido de Figueiredo disse, falando ácerca d'esta policia, numa das suas dissertações filológicas — que é policia e não políctia.

Emfim, nós não temos a pretensão de conhecer melhor do que o Snr. Costa Pinto as deficiencias e imperfeições que fazem de Lisboa uma cidade pouco apetecida de estrangeiros e mettida a ridiculo pelos seus proprios filhos. Apenas desejamos corroborar, com alguns factos, o brado de indignação que o illustre deputado levantou em Côrtes.

Tal como está, Lisboa não é uma capital; é uma vergonha.

Póde mesmo dizer-se que é a unica vergonha que nós resta!



NERO

TARTUFO



A Parodia curva-se ante as augustas panas de dois illustres Augustos, batendo com as mãos ambas e para ambas as palmas do seu entusiastico applauso.



Sr. Patriarcha de Lisboa tem enviado a todos os seus parochos uma representação em defeza das cocottes do Bon Dieu e do Diabo que as carregue, tendo á margem uma nota manuscrita, que diz assim :

Por ordem de Sua Eminencia, para angariar assignaturas, em papel imperial, com brevidade.

O Secretario

a) Monsenhor Sá Pereira.

Aproveitando esta circular, lembrou-se um trocista de distribuir por diversos parochos da provincia o prospecto da *Historia da Revolta do Porto*, pondo-lhe á margem a mesma nota :

Por ordem de Sua Eminencia, para angariar assignaturas, etc.

O resultado d'esta feliz lembrança foi o seguinte : ha oito dias que a Empresa Editora da *Historia da Revolta do Porto* recebe pelo correio folhas e folhas de papel imperial cobertas de assignaturas, acompanhadas da respectiva importancia paga adiantada.

Devemos confessar que foi uma boa troça para o Patriarchado e uma verdadeira pechincha para a Empresa Editora.



Noticiou o *Dia* que em virtude do mandado de despejo que correu com as Irmãs Reparadoras da capellinha das Mercês, iam ser ellas recolhidas por diversas familias da nossa aristocracia, que de bom grado as receberiam em suas casas.

E' uma distribuição de Irmãs Reparadoras... aos domicilios!



O Instituto de Coimbra onde se enramilhetam as mais delicadas flores da nossa litteratura, acaba de nomear seu socio correspondente o Sr. Silva Leal, director do *Zoophilo*

Achamos a nomeação muito acertada. O Sr. Silva Leal é uma verdadeira flor d'este Jardim Zoologico á beira-mar plantado.



ECHOS DO PARLAMENTO



ESDE que acabaram as recitas lyricas em São Carlos, tem sido muito avultada a concorrência ás sessões nocturnas em São Bento.

As galerias enchem-se, predominando ali o elemento feminino.

Ora os deputados são em toda a parte, e acima de tudo, homens, emquanto as mulheres não se tornarem elegiveis; e é natural, por isso, que as discussões se tornem mais entusiasticas, desde que a presença do elemento feminino, enchendo as galerias, lhes transmite o seu benéfico calor.

Nessas sessões nocturnas, os oradores atropellam o regimento, e em vez de se voltarem para a presidencia, voltam-se para o namoro.

Muitos deputados assistem á sessão de binculo assestado para as galerias.

Outros passam todo o tempo a escrever bilhetes amorosos, e os continuos da Camara não tem mãos a medir com a transmissão d'esses bilhetes, e das respectivas respostas.

Um de nós surpreendeu numa das ultimas noites o Sr. Guilherme de Abreu, fazendo signaes da bancada para uma dama que assistia á sessão, e como essa dama não o percebesse, o digno deputado subiu alguns degraus e disse para cima:

—Olha... Fala-me logo á saída!



Dois deputados, vendo apparecer nas galerias uma senhora excessivamente nutrida:

—O menino, o que é aquillo?

—Aquillo é o seio da representação nacional.



O Sr. Augusto Louza, relator, no seu discurso de estreia, comparando os systemas tributarios da Belgica, da Inglaterra e da França, e analysando o que o Sr. Mattoso dos Santos propunha para Portugal, batia na carteira com as costas da mão e dizia :



—Isto sim! Isto é que é fazenda!



Tomando muito a peito os interesses da cidade de Lisboa, que representa em Côrtes, o Sr. Costa Pinto taxou de vergonha nacional o facto de não se ter concluido ainda a reparação dos Jeronymos.

—Ora shi está uma obra em que se poderiam empregar as Irmãs... Reparadoras!



Uma d'estas noites, quem passasse pela Rua dos Navegantes ouvia um conhecido estadista muito dado á traducção franceza das canções nacionaes, cantar o seguinte trecho anti-jesuitico, commemorativo do decreto de 10 de Março:

Les soeurs réparatrices,

Poum!

Elles ont un trou dans le cou!

Poum, ca ta-poum,

Maintenant, maintenant,

Accuse, Accuse, poum!

Les freres de charité,

Poum!

Ils ont un trou dans le cou!

Qui leur a fait le Père Saint

Avec la clef du bahut!



A EMBAIXADA INGLEZA



ANTO á chegada como á partida, os embaixadores inglezes que vieram participar ao Rei D. Carlos de Portugal a aclamação do Rei Eduardo de Inglaterra, tiveram muita gente curiosa a admirá-los na estação do

Rocio e ruas proximas.

Muito antes da hora a que elles deviam chegar e da hora a que deviam partir, já se agglomerava a multidão que queria ver los.

Foi numa d'essas occasiões que, vindo a cortar do Rocio para a Praça dos Restauradores, o nosso amigo Luiz de Moraes Carvalho encontrou a sua amiga Fifi, a pé firme, junto á esquina do Mattos Moreira.

Muita conversa, muita festa para a festa, uma verdadeira chilreada, como sempre que Luiz fala ou que Luiz escreve.

—Vamos dar uma volta na Avenida? disse Luiz.



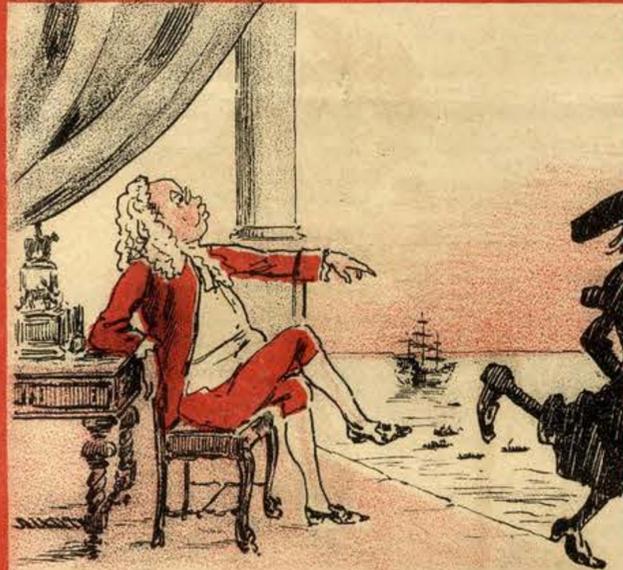
E Fifi, que tanto cantou ha tempos a *Portuguezia* ao piano, respondeu a Luiz:

—Não posso... Agora não posso. Estou á espera dos inglezes!

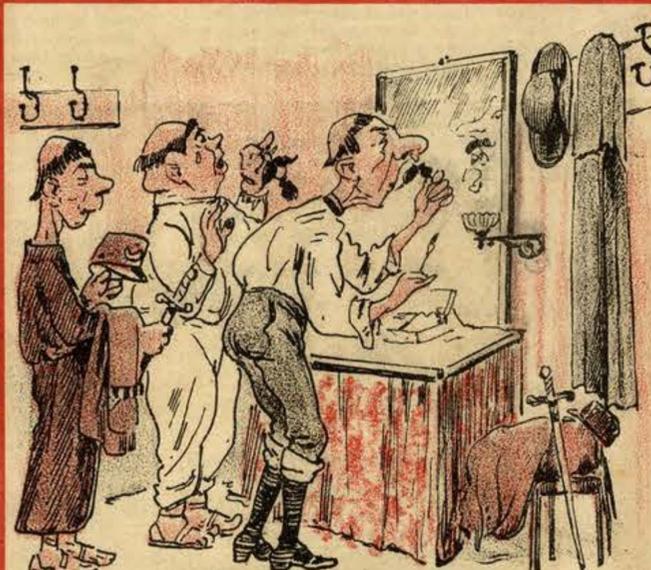


O JESUITA-FRÉGOLI

Projecto de lei complementar do Decreto de 10 de Março



Art. 1.º São expulsos de Portugal todos os jesuitas.



§ unico. Exceptuam-se apenas os que mudarem de roupa, em harmonia com as seguintes alíneas :



a) Vestindo-se de policia.



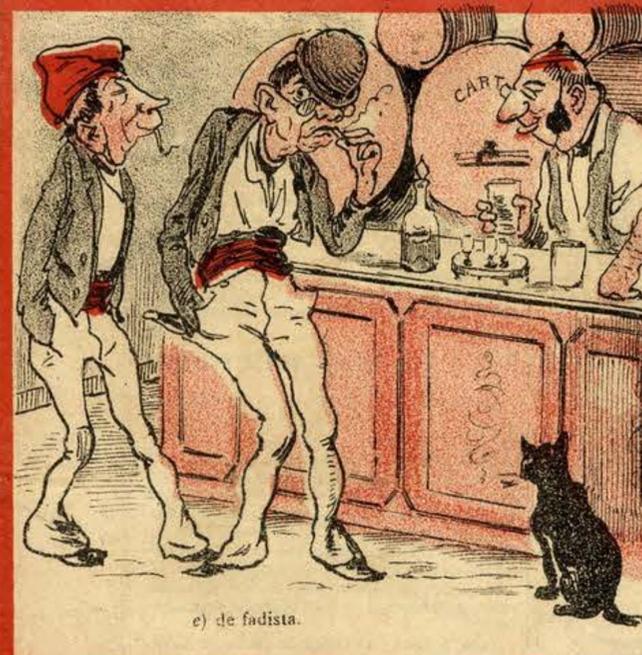
b) de bufo.



c) de Quo Vadis?



d) de vivinha da costa.



e) de fadista.



f) de ama de leite.

g) de Severa.

Art. 2.º Fica revogado todo o jesuita em contrario.

RAFAEL BUADELLA PINHEIRO

**A «Palavra» muda
ou a muda na «Palavra»**

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

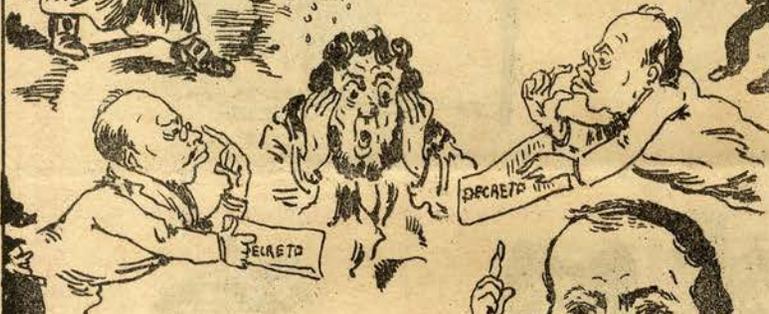


Já não poupam sequer sachristias,
Que os decretos d'esse Hintze escalavra!
Ai, adeus! acabaram-se os dias!
Já a «Palavra» não-tem a palavra!

Já não pôde as santissimas manas
Alentar o seu verbo inspirado!
Pois que o Hintze ordenou que os Pestanas
Pestanejem de bico calado!

Como no Hamlet agora vós vêdes,
Como outr'ora pimpões d'outras lavras,
Perguntarem: «Senhor, o que lêdes?»
—Só «Palavras!» «Palavras!» «Palavras!»

Ao contrario, vós vêdes agora
Como a tratam já todos de restos
E que d'essas «Palavras» d'outr'ora
Só ha gestos! só gestos! só gestos!



Porque a pobre não tem quem a leia!
Anda secca, vergada, tristonha,
E avergada ao rigor d'uma peia
Que é realmente uma pouca vergonha!

E inda em cima das fúrias de cães
Com que a impedem de dar um gemido,
Anda o padre Manoel Guimarães
A amollar-lhe o bichinho do ouvido!

Ora isto tão fundo a irritou
Quanto a querem tornar penitente!
Porque a pobre se alguém amollou,
Fel-o espiritualissimamente!

Mas bem alto fulgura o seu brilho!
Pois já soffre o martyrio... Porém,
Soffre em nome do Padre e do Filho
Mais do Espirite Santo!

—Amen!



TITO LITHO.

Lemos no *«Dia»* que aos generaes boers será concedido o subsidio de 400 réis diarios. Vamos com Deus que não é mau.

A quem extranhe a parcimonia do governo, lembramos que essa gente veiu da Africa e que portanto não lhe é applicavel o regimen bancario do Ultramar.

Dama — Correm boatos terríveis a proposito da sua vinda a Lisboa, caro Marquez! Tranquillise nos! Diga-nos da sua justiça.



Marquez. — Pois tranquillise-se, minha querida senhora. Eu venho a Lisboa, sempre, nesta epocha: na primavera. Não resisto á tentação de vir ver florir as accacias da Avenida. Este anno ia sendo logrado, porque o mau tempo deu cabe das florinhas, de forma que quando cá cheguei não havia accacias floridas na Avenida. Oh! mas em compensação florescia os Accacias na Arcada! (*Pondo o monoculo e com sorriso malicioso*) Estamos em Março, minha senhora!...

BIBLIOGRAPHIA

Cabe hoje a vez, para os effeitos do nosso agradecimento, aos Srs. Conselheiro Antonio Candido e Dr. Affonso Lopes Vieira, auctores de dois bellos livros que temos ha muito tempo em nosso poder, gentilmente offerecidos por S. S. Ex.ª.

Um, o discurso pronunciado pelo Sr. Conselheiro Antonio Candido numa sessão commemorativa do 4.º centenario do Descobrimto do razil, é, sem sombra da favor, que o não precisa o grande orador, uma peça em que a mais elevada eloquencia só pode comparar-se á soberba structura litteraria da oração.

Outro, o *Poeta Saudade*, ultima producção do Sr. Lopes Vieira, auctor d'outro lindo volume *Para que?* é um livro de deliciosos versos, amargurados e sentidos, que põe em evidencia e aperfeiçoamento da technica do poeta, artista de raça como os que o são.

Os nossos agradecimentos aos dois auctores pelas gentilissimas ofertas e pela extrema delicadeza das affectuosas dedicatorias.

Para o que Christo estava guardado

O *Stivons-le!* de Henrique Sienkiewicz tem já duas traducções á vendae vae ter terceira, em breve.

Uma intitula-se *Sigamo-lo!* O traductar é o Sr. Figueirinhas, parente proximo d'aquella figueira em que Judas se enforcou, depois de ter trahido Nosso Senhor Jesus Christo.

Outra denomina-se *Vamos com elle!* é de Carlos Malheiro Dias, que está de excellentes avencas com as *Sœurs reparatrices*.

E o que está para breve é do Sr. Eduardo Noronha e chamar-se ha — *Ande lá p'ra diente!*

Esta é feita por conta do Governo Civil.



RECEBEMOS E AGRADECEMOS

A troupe Freitas Gazul quiz dar-nos ha dias um regalorio e veio aqui tocar — até por signal magistralmente — algumas peças de musica, que ainda nos enchem os ouvidos como a amabilidade nos encheu o coração de gratidão.

Por tal prova de estima, despejamos publicamente o coração.



Mais musica.

O sr. A. da Silva — que não temos o gosto de conhecer, — fez-nos o favor de nos enviar um fado, o *Fado da Parodia*, que inserimos n'este numero, acompanhado por uma graciosa carta.

Novo enchimento de gratidão e novo despejo.

Graças sejam dadas ao Senhor, cá não ha falta de musica.

A da SILVA

FADO
A PARODIA



Cumulo :

De castigo corporal. — Puxar orelhas... com feijão.



CAPILLARIUM o mais eficaz preparado para o desenvolvimento da barba e do bigode, os seus resultados são rapidos, mesmo nos rapazes de 16 annos. Remette-se franco de porte, antecipando 1\$00.0 réis a Planchot y Gran, Calle de Gerona, 261, 1.º Barcelona (Hespanha).



**Companhia Real
dos Caminhos de Ferro Portuguezes**

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Fornecimento de madeiras diversas

No dia 1 de abril pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de madeiras diversas.

As condições são patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edifício da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

O deposito, para ser admitido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 28 de fevereiro de 1901.

O director geral da Companhia — Chapuy.

AVISO

Em consequencia de telegramma recebido da Companhia dos Caminhos de ferro de Alicante não se acceptam até nova ordem, expedições para Sevilha.

Lisboa, 20 de março de 1901.

O director geral da Companhia — Chapuy.

A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A' venda:

Em Lisboa, na administração do jornal; no Porto, em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro; em Coimbra, na Livraria de J. Mesquita.

A Administração encarrega se de mandar encadernar o volume pela quantia de **200 réis**.

Os pedidos de volume devem vir acompanhados de 200 réis, e de capa, de 40 réis para porte do correio.

NAS TREVAS

O SERMÃO DE LAGRIMAS



A lagrima é livre

MATRIÇAS E MATRACAS



BORDALO PINHEIRO

TRES DIVERSOS PREGADORES PREGANDO O MESMO SERMÃO